Pesquisa de larvas de nematódeos de interesse médico-veterinário em moluscos terrestres da Região Metropolitana de Aracaju, Sergipe

Jucicleide Ramos-de-Souza[1]; Silvana C. Thiengo[2]; Monica A. Fernandez[2]; Marta C. Pinto[2]; Marianna C. Clímaco[1]; Sona A. Jain[1]; Luciene Barbosa[1]; Silvio S. Dolabella[1]

[1]Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil. Email: jucirsouza@hotmail.com.
[2]Laboratório de Referência Nacional em Esquistossomose-Malacologia, Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Conhecido popularmente como caramujo africano, *Achatina fulica* foi introduzido no Brasil, no final da década de 1980, na tentativa de substituir o verdadeiro "escargot" *Helix aspersa* devido ao seu maior volume corporal, prolificidade e rápido desenvolvimento. Entretanto, após o insucesso em sua comercialização, acabou por tornar-se uma praga para a agricultura e meio ambiente. Sua larga dispersão no país, somada às densas populações, favoreceu sua participação na transmissão de nematódeos *Angiostrongylus* spp., entre eles *A. cantonensis*, responsável por ocasionar a meningite eosinofílica. O presente trabalho, parte da dissertação da primeira autora, tem como objetivo verificar a presença de larvas de *Angiostrongylus* spp. em moluscos terrestres da região metropolitana de Aracaju, SE, e que inclui os municípios de Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, além da capital. Foram coletados 397 exemplares de diferentes espécies, distribuídos em 12 pontos de coleta, três por município. Todo o material coletado foi examinado no Laboratório de Referência Nacional em Esquistossomose - Malacologia, Instituto Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz. Foram identificados: *A. fulica* (191 espécimes), *Lamellaxis gracilis* (4), *Subulina octona* (48), *Bulimulus* sp. (37), *Leptinaria* sp. (14), *Sarasinula* sp. (22), *Omalonyx* sp. (1) e espécimes pertencentes às famílias Odontostomidae (72) e Streptaxidae (8). Do total de *A. fulica,* 176 foram digeridos artificialmente com HCl 0,7% e, em 35 exemplares, foram encontradas larvas da família Metastrongylidae (16 de Aracaju, 01 da Barra dos Coqueiros, 05 de Nossa Senhora do Socorro e 13 de São Cristóvão). As larvas recuperadas tiveram seu DNA extraído utilizando o kit DNeasy Blood & Tissue (Qiagen) para posterior análise por PCR direcionada à região COI (gene mitocondrial derivado do Citocromo Oxidase I) e sequenciamento genético para a identificação específica dos nematódeos. O estudo da helmintofauna associada à malacofauna terrestre é pioneiro na região, e os resultados preliminares reforçam sua importância para a saúde humana e o conhecimento da biodiversidade.

Palavras-chave: *Achatina fulica*, nematódeos, *Angiostrongylus* spp.

Apoio: FAPITEC e CAPES